

A “PONTE TRUMP” PODE LEVAR À EXPULSÃO DA RÚSSIA DO CÁUCASO DO SUL

Por Andrew Korybko*



Imagen meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

Os EUA propõem arrendar o Corredor de Zangezur por 100 anos, gerando reação russa e planos para a “Ponte Trump” com PMCs americanas; isso visa expulsar a Rússia do Cáucaso e aumentar a influência dos EUA e da Turquia na região.

Em meados de julho, o embaixador dos EUA na Turquia, Tom Barrack, [propôs](#) que seu país arrendasse o Corredor de Zangezur por 100 anos como forma de romper o impasse entre a Armênia e o [Azerbaijão](#) sobre essa questão. A porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, Maria Zakharova, [reagiu negativamente](#) à sugestão, acusando os EUA de tentarem assumir o controle do processo de paz e comprometer a estabilidade regional. Seus comentários ocorreram após uma reportagem alegando que um memorando secreto já havia sido assinado para a criação da “Ponte Trump”.

O jornal espanhol [Periodista Digital](#) afirmou que membros da diáspora armênia obtiveram esse documento de seus contatos estatais, o que também envolverá o envio de cerca de 1.000 efetivos de PMCs americanas para proteger essa rota. A chefe da *RT*, Margarita Simonyan, de etnia armênia e apaixonada pelos assuntos de sua terra natal ancestral, popularizou o relatório [compartilhando-o no X](#). Ela também criticou duramente o primeiro-ministro armênio, Nikol Pashinyan, a quem [anteriormente acusou](#) de vender a Armênia para a Turquia.

Se aprovada, e o relatório permanece sem confirmação por enquanto, a “Ponte Trump” pode levar à expulsão da Rússia do Cáucaso do Sul. A última cláusula do

cessar-fogo de novembro de 2020, [mediado por Moscou](#), entre a Armênia e o Azerbaijão prevê que os Guardas de Fronteira do FSB da Rússia protejam o que Baku passou a chamar de Corredor de Zangezur, na região de Syunik, no sul da Armênia. Substituí-los por PMCs americanas poderia preceder a expulsão das tropas russas da Armênia.

Pashinyan [confirmou](#) em meados de julho que a Armênia provavelmente deixará a OTSC em vez de descongelar sua filiação, que ele [suspendeu unilateralmente](#). Este poderia ser o pretexto para solicitar a retirada das tropas russas simultaneamente à recepção das PMCs americanas. De sua perspectiva, o envio delas poderia funcionar como uma garantia informal de segurança em relação ao Azerbaijão e à Turquia, já que pensariam duas vezes antes de colocar cidadãos americanos em perigo, especialmente aqueles que guardam um projeto chamado “Ponte Trump”.

O que os EUA querem ganhar com isso, além de alguns lucros fáceis, é colocar em movimento a sequência de eventos necessária para a retirada das forças russas da Armênia, conforme explicado acima. Os EUA também podem monitorar o tráfego militar turco na rota para a Ásia Central, enquanto possivelmente alimentam o separatismo azeri nas regiões vizinhas do norte do Irã, de maioria azeri. Outro benefício é que Trump poderia apresentar esse acordo como tendo evitado a guerra e, assim, possivelmente aumentar as chances de receber o Prêmio Nobel da Paz.

A [mais recente agitação política](#) na Armênia, no início deste verão, foi motivada em parte por preocupações de que Pashinyan estivesse prestes a fechar um acordo para abrir o Corredor de Zangezur sem qualquer envolvimento russo. Esse cenário, juntamente com a possível retirada iminente da Armênia da OTSC, poderia deixar Syunik vulnerável a uma invasão azerbaijana (ou turca?). Ele pode ter pensado que convidar as PMCs americanas para substituir o FSB russo poderia apaziguar seu povo, mas eles ainda poderiam protestar se ele arrendasse terras armêniias para os EUA.

Caso ele o faça e não seja deposto por uma revolução popular ou golpe militar patriótico, espera-se que a “Ponte Trump” resulte em um aumento da influência turca na Ásia Central, como explicado [aqui](#), o que pode levar o Cazaquistão e o Quirguistão a desertarem da OTSC. O meio mais fácil para atingir esse objetivo geopolítico é a Armênia firmar um acordo de segurança econômica com os EUA que exclua o papel previsto da Rússia no monitoramento do tráfego militar turco para a Ásia Central. Não está claro como a Rússia poderia impedir isso.

***Andrew Korybko** é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.
